

RESUMO SIMPLES ESTRUTURADO - EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO EM  
SAÚDE – METODOLOGIAS INOVADORAS, ENSINO INTERPROFISSIONAL,  
EXTENSÃO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO INSTRUMENTO DE FORTALECIMENTO DO  
AUTOCUIDADO EM COMUNIDADES VULNERÁVEIS**

*Heloá Giestal Lemos (Lemosgiestalhelo@gmail.com)*

*Maria Georgia Alencar Callou De Figueiredo (gecallou@gmail.com)*

*João Leandro Neto (joaoleandro@gmail.com)*

*Tayronne De Almeida Rodrigues (tayronnealmeid@gmail.com)*

*Márcia Rejane Freire De Oliveira (marciafreoli@gmail.com)*

Introdução: A compreensão dos determinantes sociais da saúde exige reflexão sobre as condições estruturais que limitam o acesso a serviços básicos e comprometem o bem-estar coletivo. Em contextos de vulnerabilidade socioeconômica, a precariedade das políticas públicas e a escassez de informação dificultam a adoção de práticas autônomas de autocuidado. A educação em saúde, entendida como processo formativo contínuo, atua na construção compartilhada do conhecimento e na transformação de hábitos voltados à prevenção e à autonomia individual e comunitária. Objetivo: Analisar a função educativa como instrumento de fortalecimento do autocuidado em comunidades vulneráveis, a partir da identificação de experiências que integram saberes populares e científicos. Metodologia: O estudo caracteriza-se como pesquisa qualitativa descritiva, baseada em revisão integrativa de artigos publicados entre 2018 e 2024 nas bases SciELO, Lilacs e PubMed. Foram

utilizados descritores em português e inglês relacionados a “educação em saúde”, “autocuidado”, “vulnerabilidade social” e “determinantes sociais da saúde”. Após os critérios de seleção, 23 estudos compuseram a amostra final, contemplando experiências desenvolvidas em territórios marcados por desigualdade. Resultados: As publicações analisadas indicaram que intervenções sustentadas pela participação comunitária e pelo diálogo entre profissionais e moradores geram transformações graduais na percepção de saúde e estimulam práticas preventivas. Oficinas, rodas de conversa e visitas domiciliares mostraram-se estratégias eficazes para o fortalecimento de competências em autocuidado, estimulando o sentimento de corresponsabilidade no processo saúde-doença. Conclusão: A consolidação de ações de educação em saúde demanda planejamento intersetorial, continuidade de políticas públicas de base territorial e valorização dos saberes locais. A integração entre conhecimento científico e experiência comunitária reforça a autonomia dos sujeitos e possibilita práticas sustentáveis de cuidado, orientadas por valores éticos e solidários.

Palavras-chave: comunidade; vulnerabilidade social; prevenção; participação; humanização.